

# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Sexta feira 22 de Maio de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

**Q**Uando nós esposemos nas folhas anteriores aquella conta miuda, que *Bernadotte* deo da sua regencia ao convalescido Rei da *Suecia*, foi para dispôr os nossos Leitores a esperar huma ruptura formal com a *França*. A despedida brusca do Embaixador, *Francez*, e a opposição, que *Bernadotte* fazia constantemente ao systema *Continental* tudo nos levava a crer antecipadamente o que agora annunciamos.

Londres 6 de Março.

As Gazetas de *Hamburgo* contão, que os *Francezes* entrãrão na *Pomerania Sueca* com vistas hostis. A sua força era de 20000 homens, e o pretexto da sua entrada era examinar se havião alli productos coloniaes. Entrãrão com as mais amigaveis promessas, que cumprirão segundo o seu louvavel costume: isto he, tratando a *Provincia* como territorio inimigo. Fizerão o Governador prisioneiro de guerra, assegurando-lhe urbanamente, que se fizesse qualquer opposição, sedas as tropas *Suecas* ficarião prisioneiras. O Governador pensou, que os *Francezes* pagarião os mantimentos, que se lhes fornecessem, pois que tinham entrado com intentos amigaveis; porém enganou-se, porque o General *Francez* havia estudado o Direito das gentes pelo *Codigo de Napoleão*, para melhor confirmar, que aprendera por este *Codigo*, pôz a bandeira *Sueca* debaixo da bandeira *Franceza*. Todos os navios, e paquetes achados em *Stralsund*, forão convertidos em uso *Francez*, e por variar de bandeira tambem arvorãrão a *Franceza*. Os *Suecos* são tratados com o maior desprezo pelos seus invasores, e julga-se, que levarão o labeo de insurgentes, como os *Hespanhoes*. Os *Francezes* não tem posto contribuições; mas como sentião falta de dinheiro sempre forão passando as unhas a huma ninharia de 20000 mil cruzados, pertencentes ao Governo de *Stralsund*. O Redactor de *Hamburgo* diz, que a *França* ainda não declarou formalmente guerra á *Suecia*, e que por isso ainda a vai tratando com estes comprimentos politicos, e sempre em ar de protecção, e amizade.

As notícias de *Petesburgo* dizem: que o recrutamento de 15000 homens, determinado ha longo tempo, teve ordem para se organizar. *Bonaparte* ( he vóz geral em *Hamburgo* ) está a ponto de partir para o Norte; e *Ney* já se achava em *Varsovia*. *Mr. Liston* foi despachado Embaixador junto da Porta, e ficava a embarcar para *Constantinopla*. Nos portos da *França* fez-se hum embargo em todos os navios *Suecos*.

*Bonaparte* requereu ao Governo *Prussiano* o seu contingente de tropas para auxilio da guerra, que intenta contra a *Russia*.

Do que acabamos de expôr infere-se, que a *França* está em grandes trabalhos, e que he muito provavel, que ella não conclua o seu projecto da *Monarquia* universal. A guerra com a *Russia* não será talvez tão feliz como o foi a passada; não só porque as forças *Francezas* devem naturalmente estar mais debilitadas, como porque a *Russia* com o exemplo da *Hespanha* ha de criar novos brios. O systema de *Napoleão* he diametralmente opposto aos interesses da *Russia*, e da *Suecia*: o Commercio he a alma daquellas duas Potencias, que não podem adhirir aos decretos do Imperador sem hum prejuizo notavel. O Commercio he o pomo de discordia, que ha de fazer em *França* o que já fizera em *Troya*. Mas em fim deixemos por hora o Norte, e lancemos hum golpe de vista sobre a

#### *Hespanha no mez de Março.*

Não sabemos, que *Bonaparte* tenha mandado novos reforços para a *Peñinsula*, e as suas distracções para os objectos do Norte dão preciosas largas aos povos do meio dia. Os *Hespanhoes* vivem cada vez mais esperançados no bom exito da sua causa, e as suas desgraças augmentão sua energia. *Soult* teimoso no cerco de *Cadix* está ( como lá dizem ) tratando das bombas; e os habitantes desta Cidade estão na maior tranquillidade porque aquella especie de fogo lhes não causa o menor damno pela distancia, donde o inimigo atira. *Mina* continúa a ser o mais terrivel flagello, que os *Francezes* tem na *Hespanha*; e como elle estudou agora de fresco pelo *Codigo Napoleónico*, manda passar ao fio da espada ( inclusive *Napoleão* ) a todo o *Francez* prisioneiro, que cahir nas suas unhas.

Os *Hespanhoes* não contemplão a perda de *Valencia* como agouro da sua ruina, e *Blake* lhes recomenda, que não esmoreçam como se vê da seguinte falla = *Hespanhoes*: a perda de *Valencia* he sensivel; mas não he desesperante. A posse de huma Cidade aberta ( tal se deve considerar *Valencia* ) não offerece apoio algum ás operações militares do inimigo, e muito menos carecendo de portos aquella Costa, e de meios maritimos, que a proteção. A maior dilatação das suas forças fórma a sua mesma debilidade. A experiencia assim vo-lo-ha-mostrado, e vo-lo fará conhecer mais claramente, se continuardes a oppôr ao inimigo huma energia dobrada, e huma precisão incessante. Estas esperanças não são quimericas; os successos antecedentes as provão, pois que as perdas de *Tortosa*, *Badajoz*, e *Tarragona* não tem feito conceber aos inimigos a esperanza de levar ao fim a sua empresa. Como pois o hão de esperar com a occupação de *Valencia*?

Taes são os sentimentos de *Blake* a pezar das suas desgraças; e para mostrarmos melhor a esperanza *Hespanhola* ahi vai o resumo de huma proclamação da Regencia =

Filhos valentes de *Cortez*, e de *Pizarro*, vingança, e guerra. A *Paulia* im

sultada na sua Religião, e nas suas Leis, vos chama. Vós, que ao primeiros annos da nascente liberdade *Hespanhola* voístes a derramar o sangue por ella, escutai a sua voz: ouvi a da nova *Regencia*, que as *Côrtes* geraes da Nação installarão com todo o poder perscripto na sabia *Constituição*, que acabão de formar.

Fôra *Tyrannos*, dissestes, e os campos de *Medellim*, que virão nascer o *Conquistador* da Nova *Hespanha*, vos virão com assombro lutar valentes contra a pericia, e disciplina das hostes aguerridas do *Despota* ambicioso. *Talavera* admirou vosso valor, e a gloria adquirida em *Alubera* no memoravel dia de 16 de Maio, fez renascer a esperanza de todos os bons *Hespanhoes*. Nos 4 annos, que tem decorrido de luta, sempre vos vio a *Hespanha*, e toda a Europa accrescentar sacrificios a sacrificios, esquivando sempre o altivo *Collo* ao jugo da escravidão. Os *Exercitos Hespanhoes*, e dos nossos *Alliados* acharão sempre em vossos lares a mais generosa hospitalidade: tendes devidido com o soldado a escassa subsistencia de vossos filhos, e quanto mais pobres, tanto mais levantais o grito contra a usurpação. *Vingança*, e guerra pedis, e esta voz tremenda, atravessando os desolados, e desertos campos, que banha o *Guadiana*, retumba na sala do *Governo*. O *Governo* ha de vingat-vos; e se acaso sentirdes affrouxar o vosso sagrado entusiasmo, recordai-vos das atrevidas empresas de vossos progenitores: fitai os olhos no valente *Garcia de Paredes*: contemplai-o lutando só sobre o *Garellano* contra hum enxame de *Francezes*; e ao contemplar o insulto feito em vossos dias pelos descendentes daquelles mesmos aos veneraveis restos deste illustre *Campeão*, que repousa entre vós; ao ver profanado o silencio do seu tumulo, renascerá vosso valor, e dareis o ultimo extermínio aos vossos cruéis oppressores. Cadix. Março de 1812. (Assignada.)

Esta falla he huma imitação da eloquencia de *Demosthenes*, quando fazia lembrar aos *Gregos* os ossos dos guerreiros ante-passados, porque nada he mais tocante para os filhos, do que o exemplo dos pais. O certo he, que os *Hespanhoes* não são insensiveis a esta eloquencia; e já depois desta proclamação a *Divisão de Navarra* se cobrio de gloria em huma batalha, que deu junto a esta Cidade. O *Brigadeiro Mina* obrigou a fugir o *General Abbe*, que se diz *Governador de Plámpônia*, e fez 600 prisioneiros, que forão passados a bayoneta. Os *Francezes* fugidos representarão ao seu *General*, que não sahirião mais a combatter os *Hespanhoes* em quanto se não mudasse de systema na observancia do direito da guerra, porque tinham visto, que os *Generaes Hespanhoes* em despique do que fazemos *Generaes Francezes*, mandavão matar todos os prisioneiros.

Lembrem-se aqui os *Leitores* daquella celebre carta de *D. Carlos de Hespanha*, que nós transcrevemos já em huma folha passada, e vejão como aquelle brioso *Hespanhol* cumpre a sua palavra. Olho por olho, vida por vida, he lei santissima, que a mão da natureza escreveu no *Codigo criminal* do coração humano. Com barbaro, barbaro e meio. Quem não he compassivo não merece compaixão; e por me servir da fraze de hum critico, direi, que he loucura ser *Catão* entre a vil canalha de *Romulo*. Com os *Francezes* da nossa Era não devemos ter humanidade, senão aquella, que costumamos ter com as *Onças*. Até a época da revolução elles nos derão lições de sabedoria: nós fomos doces em aprendellas: agora dão-nos lições de barbarida-

de, aprendamo-las tambem; mas só para as praticar com elles, exclusive o resto do genero humano.

## B A H I A.

Pela ultima embarcação, que chegou aqui da *Costa da Mina* sabemos, que os *Inglezes* fazem boa preza em qualquer sitio da *Costa* sobre os nossos navios, que vão ao negocio dos escravos.

*Relação dos Officiaes promovidos no dia 12 de Maio de 1812 para os dois Regimentos de Cavallaria, e Infantaria Miliciana da Villa de São Francisco.*  
*Cavallaria.*

Quartel Mestre Antonio dos Santos de Araujo e Goiz, Tenente da 4.<sup>a</sup> Companhia.

Secretario José Patricio da Silva Lopes, Alferes da 3.<sup>a</sup> Tenente da 4.<sup>a</sup> Companhia Mathias de Araujo e Gois, Alferes da mesma Companhia.

Alferes da 1.<sup>a</sup> D. Diniz de Bittencourte Sá.

Alferes da 3.<sup>a</sup> Luiz Moreira.

Alferes da 4.<sup>a</sup> Francisco Florencio de Paiva, Sargento da mesma Companhia.

*Continuar-se-ha*

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 18. Do Rio Grande Sumaca Maria Ignez, Mestre Francisco de Assis Rocha Fraga, 20 dias de viagem, carga 60 arrobas de carne, 600 de cebo, e 900 couros. Dono José da Silva Marques.

Em dito. Da *Costa da Mina*, Brigue S. Lourenço, Mestre Manoel Joaquim 34 dias de viagem, carga 265 cativos ( morrerão 11 ) e alguns panos. Dono Joaquim José de Andre.

Em dito. De Parnaguá, Bergantim Pujante, Mestre José da Silva Ribeiro, 21 dias de viagem, carga taboado, milho, feijão, couros, e farinha de trigo. Correspondente Antonio Vieira da Costa.

Em dito. Do Rio de Janeiro, Galera Americana Concordia, Mestre Johnson, 9 dias de viagem, 14 pessoas de equipagem, carga farinha de trigo. Correspondente o Consul Americano.

Em dito. De Pernambuco, Sumaca S. Francisco de Paula, Mestre Anselmo José dos Santos, 6 dias de viagem, carga varios effeitos. Correspondente Euzebio Alvares de Souza Guimarães.

Em dito. Do Rio de Janeiro Sumaca Desengano, Mestre e Dono Manoel Pereira de Castro, 20 dias de viagem, carga fardos de fazenda da India, farinha de trigo, breu, e pixe.

## A V I S O.

Quem quizer comprar huma morada de Casas toda de pedra e cal, com 73 palmos de frente, quasi toda envigada, com tabuado prompto para os sualhos, e caixilhos de janelas promptos, e outros accesorios que se verão, sitas no principio da calçada do Bom-fim em hum lugar muito bonito; falle na Loja da Gazeta, que se lhe dirá com quem ha de ajustar.

*Com Permissão do Governo.*

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.